

ALEGANDO TRATAR-SE DE ÓRGÃOS DO PARTIDO FRELIMO

Fernando Mazanga bombardeia Sociedade Civil

CONSTANTINO NOVELA

O porta-voz da Renamo, Fernando Mazanga, criticou as organizações da Sociedade Civil alegadamente por defender os interesses do partido no poder. O porta-voz da perdiz fez estas acusações durante uma conferência promovida pelo Centro de Estudos Democráticos e Desenvolvimento (CEDE) recentemente havida em Maputo.

discursos belicistas de manifestações visando retirar o Governo da Frelimo e implantar um Governo de transição antes do final deste ano, este último voltou a reiterar de pés juntos o almejado plano.

Mazanga disse que engane-se quem pensa que o referido plano não passa de um discurso simulatório porque, de facto, está em pé pois a revolução será feita.

“Quando nós falamos da necessidade de se criar um Governo de transição é justamente para resolver este tipo de problemas que apadrinham fraudes e não só”.

Abaixo células do partido nas empresas

Como aventa a fonte que temos vindo a citar, os elementos que fazem parte destas células do partido dentro das empresas, neste momento são os mesmos que se destacam nos lugares de chefia.

“Para ascender a um cargo superior numa determinada empresa a condição fundamental é ter o cartão do partido Frelimo, o que coloca em causa o trabalho da verdadeira Sociedade Civil e da democracia que pretendemos consolidar, porquanto o Estado está partidário, aceitando desta feita apenas os seus grupos”, reclamou, explicando que a criação do Governo de transição visa criar um ambiente em que as pessoas trabalhem sabendo que para ascender de cargo não precisam de ser da Frelimo nem da Renamo, mas sim depende da competência e profissionalismo de cada um.

“Nós temos experiências amargas do envolvimento da Sociedade Civil nos partidos políticos. Ora, lançamos um grito de socorro no sentido de a Sociedade Civil arbitrar os processos eleitorais com o intuito e crença de que eles fariam um trabalho bem transparente, e que seria a verdadeira organização preparada para o efeito, entretanto, decorrido algum tempo, fomos percebendo que há uma estratégia que está sendo feita pelo partido no poder no sentido de na Comissão Nacional de Eleições (CNE, colocar uma Sociedade Civil que defende os interesses deles”.

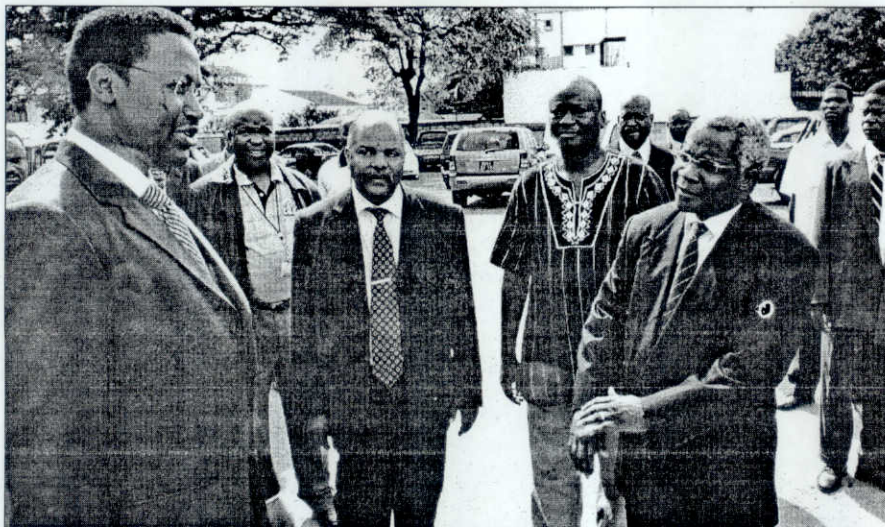
Desta forma, Fernando Mazanga, membro sénior e porta-voz da Renamo, manifestava a sua indignação, para quem estas falcatruas foram notórias quando se lançou um apelo no sentido de as organizações da Sociedade Civil elegerem 13 elementos para compor a Comissão Nacional de Eleições.

Diz Mazanga que na sua estratégia de enganar o povo a CNE, que por sinal também é controlada pela Frelimo, convidou estas organizações da Sociedade Civil sérias e imparciais a enviar os seus representantes somente para o inglês ver, dado que ao fim e ao cabo estes mesmos elementos foram substituídos por outros vindos das organizações da confiança do partidão.

É que, parafraseando o discurso de Mazanga, os 13 membros da Sociedade Civil que seriam cooptados pela Comissão Nacional de Eleições e membros dos partidos políticos foram banidos e no seu lugar colocaram membros de uma outra Sociedade Civil embuste e que defende os interesses do partido Frelimo.

Este militante da Renamo vai mais longe ainda ao referir que o resultado neste todo novo foi que todo o trabalho feito a nível dos partidos políticos e da Sociedade Civil durante mais de dois meses foi deitado fora e na semana seguinte foram trazidos elementos da Organização Nacional dos Professores (ONP), Organização dos Trabalhadores Moçambicanos (OTM-CS), OMM, entre outras organizações que têm vínculos históricos com a Frelimo e chamaram-nos de Sociedade Civil.

“Esta aldrabice feita pela



Frelimo é notória e elementos que vêm de uma suposta Sociedade Civil fantoche, tais como Leopoldo, Artimiza, são bem conhecidos como daquele partido, daí que não há dúvidas que estejam recheados de estereótipos que lhes impossibilitam de decidir fielmente sem nenhuma dose de ilicitude no processo eleitoral”, disse Fernando Mazanga, acrescentando que chegados à CNE, estes elementos que foram trazidos das organizações da Sociedade Civil pró-frelimista, no concernente ao direito da cooptação que os partidos tinham direito houve recusa por parte daquele órgão de integrar os que eram cooptados pela Renamo, embora tenham sido trazidos por eles.

Doas sociedades civis

“A Sociedade Civil a que nos referimos é esta que tem vínculos históricos com a Frelimo marxista-leninista, do tempo do socialismo, daí que reiteramos que se esta vem para atrapalhar o trabalho dos políticos, nós não queremos”, disse reconhecendo que no nosso país há organizações da Sociedade Civil, tais como CEDE, Parlamento Juvenil, CEMO que estão a levantar vários debates e inquietações em torno da nossa democracia.

Mazanga elogia as organizações acima referidas e diz que não é esta Sociedade Civil a que se referem, aliás, estas, segundo o nosso interlocutor, fazem a monitoria fielmente nos processos eleitorais, nas organizações e não criam problema nenhum.

“Nós nos referimos aos grupos genéricos da Frelimo que vêm se imiscuir no jogo investidos de Sociedade Civil, somente para atrapalhar pois sabe-se muito bem que são tentáculos do partido no poder”, referiu.

Grupo de massas da



Frelimo

Mazanga vai mais longe ainda na sua explanação acusatória afirmando que estes grupos não são de hoje.

“Em 1975 quando ascendemos à independência, a Frelimo criou a Sociedade Civil, neste caso a OMM, OJM, OTM-CS, ONP, numa base ideológica que defendia os interesses deles e que na altura vigorava o monopartidarismo com ideologias marxistas-leninistas. De lá para cá nunca houve nenhuma outra forma para se remover

esta gênese dos grupos de massas e, conseqüentemente, a estrutura continua sendo a mesma, ainda que estejamos numa outra realidade política do regime multipartidário”, explicou o porta-voz da Renamo, para quem há necessidade de se destruir tudo e se refazer.

Da criação de quartéis ao Governo de transição

Depois de recentemente terem saído a público os cabeçalhas da Renamo, nomeadamente Afonso Dhlakama e o seu puto Mazanga, proferindo